

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

A INTERNET E A EDUCAÇÃO:
UMA NOVA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

ROSIMERI HERTZOG CARDOSO

Três Cachoeiras

Novembro/2010

**A INTERNET E A EDUCAÇÃO:
UMA NOVA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM**

ROSIMERI HERTZOG CARDOSO

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira

Tutora: Andréa Gallego

Três Cachoeiras

Novembro/2010

Dedico esse trabalho em memória de minha mãe Aida Dimer Hertzog, que partiu e levou pro alto todo seu encanto, sua fé e esperança, mas deixou-me seus ensinamentos, seu exemplo de mãe e esposa dedicada, de mulher forte e guerreira.

A Melhor Mãe do Mundo!

Obrigada Mãe!

AMO VOCÊ! Ontem, Hoje e Sempre...

Agradecimentos

A Deus por estar sempre a meu lado e pela oportunidade de realizar mais esse sonho em minha vida, vencendo os obstáculos ao longo do caminho;

Aos meus pais Darci e Aida (In Memoriam), pelo amor que me gerou, especialmente pelas orações e pelo afeto incondicional a mim dedicado;

Ao meu esposo Roberto por compreender minha ausência enquanto me dedicava exclusivamente aos estudos desse curso, pelas muitas vezes que me auxiliou nos afazeres domésticos;

Aos meus colegas da faculdade pela experiência que vivenciamos juntos, pela troca de idéias, pela amizade verdadeira que construímos, pelo carinho, pelo companheirismo e apoio nas horas difíceis;

Ao orientador Nilton M. Pereira e a tutora de sede Andréa Gallego pela disponibilidade dedicada à construção desse trabalho;

A todos os professores e tutores que estiveram engajados nesse curso, pela aprendizagem que construímos mutuamente e pela amizade solidificada;

Enfim, agradeço a todos as pessoas que fizeram parte do meu sonho e que de uma forma ou de outra, contribuíram na construção da minha história.

Muito Obrigada!!!

A criança e o sábio

Um dia uma criança chegou diante de um pensador e perguntou-lhe: “Que tamanho tem o universo?” Acariciando a cabeça da criança, ele olhou para o infinito e respondeu: “O universo tem o tamanho do seu mundo.” Perturbada, ela novamente indagou: “Que tamanho tem meu mundo?” O pensador respondeu: “Tem o tamanho dos seus sonhos.” Se seus sonhos são pequenos, sua visão será pequena, suas metas serão limitadas, seus alvos serão diminuídos, sua estrada será estreita, sua capacidade de suportar as tormentas será frágil. Os sonhos regam a existência com sentido. Se seus sonhos são frágeis, sua comida não terá sabor, suas primaveras não terão flores, suas manhãs não terão orvalho, sua emoção não terá romances. A presença dos sonhos transforma os miseráveis em reis, faz dos idosos, jovens, e a ausência deles transforma milionários em mendigos faz dos jovens idosos. Os sonhos trazem saúde para a emoção, equipam o frágil para ser autor da sua história, fazem os tímidos terem golpes de ousadia e os derrotados serem construtores de oportunidades. Sonhe!

(CURY, 2004, p.7).

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann
Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani
Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll
Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na
modalidade à distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane
Soares Carvalho.

Resumo

A presente monografia busca evidenciar a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação, especificamente o uso do computador e da internet na educação, onde o trabalho em rede apresenta-se como espaço de interação, diálogo e aprendizagens múltiplas, pois o ciberespaço proporciona a construção do conhecimento além dos muros escolares. A partir da problematização “O uso da internet como rede de relacionamentos e espaços de dialogicidade para séries iniciais”, meu principal objetivo é contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, dialógicos, capaz de exercer sua autonomia, tornando-se protagonista de sua história mediante a reflexão que faz de si e do outro. A oportunidade de ser autor e co-autor pela interação estabelecida no ciberespaço traz à tona novas reflexões a cerca de nossas concepções e conseqüentemente uma nova forma de construirmos o conhecimento individual e coletivo. Assim, para validar a presente pesquisa, busquei embasamento na teoria construtivista defendida por Freire (1996), Magdalena e Costa (2003), Ramal (2009), Soares (2002), entre outros, que acreditam como eu na potencialidade diversificada de saberes oferecida no ciberespaço, onde professor e aluno são constantes aprendizes tecnológicos, ideológicos e dialógicos, capazes de construir e reconstruir saberes significativos na reciprocidade. Esta concepção, também está embasada nas aprendizagens construídas ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, na relação com colegas, tutores e professores, bem como na minha pequena experiência docente e na prática do estágio curricular, onde a metodologia desenvolvida seguiu a visão construtivista na forma de ensinar e aprender, utilizando o computador e a internet como ferramenta pedagógica para contribuir na aprendizagem significativa dos alunos, os quais demonstraram um posicionamento mais crítico, reflexivo e autônomo, a partir das atividades desenvolvidas fazendo uso das comunidades virtuais, como o Blog de aprendizagens coletivo que construímos durante esse mesmo período.

Palavras – Chaves: Ambiente de aprendizagem, Cibercultura, Interação, Internet.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 A internet na construção do conhecimento.....	13
2.2 O espaço virtual como rede de aprendizagem.....	15
2.3 A interação e o diálogo no ciberespaço.....	18
2.4 O papel do professor frente às novas tecnologias.....	19
2.5 Implicações pedagógicas diante das tecnologias da informação e da comunicação.....	21
3. METODOLOGIA.....	25
4- ANÁLISE DO MATERIAL.....	28
5. CONCLUSÃO.....	34
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

1 Introdução

No ano de 2006 meu sonho de cursar uma faculdade virou realidade, passei no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para cursar Licenciatura em Pedagogia à distância, mal acreditei quando conferi o gabarito e descobri que havia conquistado o início deste sonho.

O curso em que ingressei teria uma parte presencial e outra a distância. Estudar a distância era algo diferencial em minha vivência escolar, estar em contato com o computador e com diversas das novas ferramentas tecnológicas era desconhecido no meu universo de aprendizagem, até então.

Tais ferramentas deram uma contribuição especial a minha trajetória na Universidade, obtive muitas aprendizagens pedagógicas, teóricas, e principalmente aprendizagens tecnológicas com os ambientes virtuais e comunidades virtuais: Blogs, Pworks, MSN, Orkut, E-mails, Chats e etc.

A partir dessa aprendizagem apresento este trabalho que é constituído de uma discussão e reflexão sobre a contribuição das Novas Tecnologias para a educação, pensadas como um novo modelo de aprendizagem.

Através dos conceitos: Aprendizagem em rede, Cibercultura, Interação e Internet (ciberespaço), posso constatar que as tecnologias de informação e comunicação – TIC's estão em evolução constante a cada dia, marcando presença cada vez mais em nosso cotidiano.

A inserção das TIC's na educação é uma nova proposta que veio para auxiliar a aprendizagem, ou seja, o uso do computador, da internet e dos ambientes virtuais, propicia um espaço interativo, dialógico, capaz de estimular os alunos conduzindo-os a múltiplas conexões que auxiliam na construção de seus próprios conhecimentos e com isso, consolidando aprendizagens significativas, individuais e coletivas.

Autores como Magdalena (2003), Costa (2003), Soares (2002), Ramal (2009) entre outros, acreditam na transformação da educação, na proposta para a aprendizagem significativa capaz de transformar cidadãos críticos, reflexivos,

dialógicos e criativos, também reconhecem, assim como eu, que as tecnologias digitais oferecem diversas possibilidades pedagógicas por meio dessas ferramentas tecnológicas que se relacionam de maneira cooperativa, podendo gerar novos conhecimentos e novas práticas pedagógicas.

Evidentemente as ferramentas tecnológicas já passaram por várias pesquisas e progressos ao longo dos tempos, mas o prazer da construção do conhecimento é único e aliado a sistemas evolutivos se transforma em um novo modelo de educação. Porém, sei que o uso dessas novas ferramentas tecnológicas, o computador, a internet, ainda são motivos de grandes conflitos no ambiente escolar, pois existem opiniões diversificadas entre os que concordam e os que discordam a respeito da aprendizagem no ambiente virtual.

Entretanto, penso que o computador, a internet e os ambientes virtuais, jamais poderão substituir o professor em sala de aula nessa relação ensino-aprendizagem, mas acredito que o uso dessas tecnologias sirva para auxiliar e dar apoio na construção desse processo de aprender, por isso minha pesquisa parte desse princípio que aborda tecnologias e educação.

2 Referencial teórico

Durante todo o curso de Licenciatura em Pedagogia, por ser este na modalidade à distância em sua maior parte, fizemos uso constante da internet. Isso me despertou o interesse para desenvolver meu TCC, pois compreendi que as ferramentas virtuais, bem como os diversos ambientes on-line, são excelentes espaços de aprendizagem, interação e diálogo, proporcionando diferentes redes de saberes.

Apostando nessa idéia, durante o período de estágio curricular com o 4º ano resolvi construir um Blog coletivo de aprendizagens para a turma, com o objetivo de fazer com que os alunos pudessem expressar seus desejos, concepções, dúvidas, certezas, hipóteses, a fim de promover a interação despertando-lhes a criticidade e a autonomia.

No primeiro momento pensei na seguinte questão: *Como aliar Tecnologia e Educação*, porém ficou a dúvida, a qual tipo de tecnologia me refiro, já que é um tema muito abrangente que envolve praticamente todas as coisas desde um simples lápis, como me questionou a professora Nádie Christina Machado. No entanto, a partir da aula presencial do dia 30 de agosto de 2010, com a orientação do professor Nilton Mullet Pereira e da tutora Andréa Gallego, pude repensar melhor sobre o tema escolhido e redefinir meu foco de pesquisa.

Baseada na aprendizagem construída ao longo desse período, nas teorias estudadas e em autores como: Beatriz Corso Magdalena (2003), Iris Elisabeth Tempel Costa (2003), Magda Soares (2002), Andrea Ramal (2009), que seguem a linha construtivista, com a qual também me identifico, por acreditar que precisamos ser construtores e transformadores de conhecimentos, tornando-nos sujeitos críticos, reflexivos, capaz de interagir com o outro, transformando a aprendizagem numa atividade eminentemente social, onde todos nós indiscutivelmente somos constantes, alunos e professores, meu foco de pesquisa será referente o uso da internet envolvendo essa magia da interação, da aprendizagem, da dialogicidade.

Assim, meu TCC parte da seguinte problematização: *O uso da internet como rede de relacionamento e espaço de dialogicidade para séries iniciais*. Diante da problematização apresentada para desenvolver o TCC, meu trabalho será

embasado principalmente nas autoras: Andrea Ramal, Magda Soares, Beatriz Corso Magdalena e Iris Elizabeth Tempel Costa, as quais apresentam propostas inovadoras com uma perspectiva de cooperação interdisciplinar, avançando no uso dos recursos tecnológicos e dos paradigmas, onde aprofundaram estudos, ampliaram experiências e participaram da constituição de ambientes virtuais de aprendizagem, organizando comunidades de aprendizagens que se constituem através da interação, favorecida pelos recursos digitais, apresentados no livro: "INTERNET EM SALA DE AULA: Com a palavra os professores". (Magdalena & Costa, 2003).

Essa proposta visa contribuir na formação de sujeitos envolvidos cada vez mais com a tecnologia, visto que este mundo tecnológico ao qual estamos inseridos vem ganhando espaço mais significativo na vida dos alunos. Por isso, resolvi direcionar minha pesquisa nesta área da tecnologia, para que nós educadores saibamos realmente aliar estes dois pontos: TECNOLOGIA e EDUCAÇÃO em prol da aprendizagem significativa, despertando nos sujeitos o verdadeiro gosto pelo aprender.

Minha escolha se deve ao fato de acreditar na inovação, pois penso que os ambientes virtuais de aprendizagem, nos desafiam a formar novas redes de saberes individuais e ao mesmo tempo coletivas, mas não quero com isso dizer, que devemos "abandonar" o caderno, o lápis, o quadro, o livro. Não, apenas proponho nos permitir à introdução desses recursos tecnológicos na intenção de contribuir na formação de sujeitos mais críticos e reflexivos, que saibam conviver em sociedade, respeitando as diferenças e exercitando sua autonomia.

Minhas concepções seguem a linha construtivista que aposta na interação, na individualidade, na curiosidade, na colaboração, na ação e no diálogo como forma de superação, de construção do conhecimento, onde professor e aluno aprendem juntos e constantemente.

Os conceitos: Aprendizagem em rede, Cibercultura, Interação e Internet (ciberespaço), estão embasadas nos autores apresentados, entre outros, bem como na minha concepção e reflexão a cerca da problematização levantada e da pequena experiência docente em sala de aula.

¹Segundo o dicionário on-line, Priberam da Língua Portuguesa, os conceitos apresentados, são definidos como:

Aprendizagem: Ato ou efeito de aprender. Tempo durante o qual se aprende.

Cibercultura: Conjunto de aspectos e padrões culturais relacionados com a internet e a comunicação em redes de computadores.

Interação: Influência recíproca de dois ou mais elementos. Fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituir-se em grupo, e que consiste no fato de que o comportamento de cada individuo se torna estímulo para outro.

Internet: Rede informática largamente utilizada para interligar computadores através de modem, à qual pode aceder qualquer tipo de utilizador, e que possibilita o acesso a toda espécie de informação. (internet=ciberespaço).

Contudo, posso afirmar que vivemos em sociedade, cada qual na sua especificidade tem sua própria concepção, seu modo de agir, pensar, fazer. Mas, o fato é que aprendemos uns com os outros e por isso somos e formamos diferentes redes de aprendizagens que podem modificar-se ou não, a partir da interação como dizem as autoras:

Hoje, trabalha-se com a idéia de que o Universo é um grande sistema em rede, aberto e instável, no qual são efetuadas trocas que são vitais para sua manutenção e transformação. Nessa perspectiva, cada um de nós é uma Rede de Redes Interativas que se conecta a outras tantas Redes de Redes (MAGDALENA E COSTA, 2003, p.13).

Magda Soares (2002), também salienta que:

[...] estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica - o computador, a rede (web), a internet (SOARES, 2002, p.146).

¹ O significado dos conceitos foi pesquisado no dicionário on-line, Priberam da Língua Portuguesa, disponível em: (<http://www.priberam.pt/dlpo.aspx> Acessado em: 12 de Nov. de 2010.

Uma sociedade cada vez mais tecnológica e dialógica, inserida no cotidiano de cada sujeito, mobilizados pela interação, capaz de transformar, de construir e reconstruir aprendizagens verdadeiramente significativas.

2.1 A Internet na construção do conhecimento

Os recursos tecnológicos de informação e comunicação são a cada dia inovado e ampliado, ganhando mais espaço no cotidiano das pessoas. Entre as diversas tecnologias que conhecemos, destaco o uso do computador, a Internet e os diferentes espaços virtuais na construção do conhecimento, onde também, acontece à troca de saberes, a interatividade, o diálogo, a aprendizagem, originando autores e co-autores.

O ciberespaço proporciona além, do acesso diversificado de informação, um novo jeito de construir o conhecimento e foi com base nisso, que desenvolvi minha pesquisa para o TCC. Contudo, posso dizer que as TCI' ou Tecnologias de Informação e Comunicação, principalmente o uso da Internet no âmbito social e educacional, acarretam mudanças entre concepções individuais e coletivas na medida em que se refletem nos diferentes espaços da sociedade e também na educação.

Entretanto, concordo com Keski (2007), quando relata que:

[...] as alterações (na sociedade, devido as TIC's) refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer a educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido por toda sociedade. (KENSKI, 2007, P.41).

Assim, vejo que estamos a todo o momento confrontando idéias, enfrentando desafios que nos apresentam novas maneiras de pensar, de refletir e reformular nossas concepções e nossa prática, como também argumenta Andrea Ramal: “A

experiência da tecnologia digital muda a forma como nos relacionamos com o conhecimento e, portanto, a forma de aprender". (RAMAL, 2009, p. 52).

Acredito que a inserção desses novos meios tecnológicos, o uso da Internet na escola com os alunos, vai além da relação "homem – máquina", onde ainda muitos professores acabam induzindo seus alunos a um conhecimento totalmente linear, fazendo destes apenas expectadores tecnológicos e não autores e construtores de saberes individuais, coletivos e significativos. Durante minha prática de estágio, pude vivenciar situações em que professores ao levarem os alunos para o laboratório de informática, antecipadamente já tinham pré-definidos os links, o roteiro exato a ser seguido pelos alunos, sem opção de escolha para visitar outras páginas, outros ambientes na busca das informações e assim, me pergunto onde está a interação que ajuda a construir a aprendizagem? De que serve o uso do computador, da internet, se não oferecemos ao aluno um espaço para que possa expressar seus desejos, suas curiosidades, suas próprias descobertas? Realmente, de nada servirá se nossa postura enquanto educador for uma postura de "transmissor", de "detentor" do saber.

Por outro lado, essas tecnologias podem fazer muito pela educação se o professor compreender que a aprendizagem se constitui mutuamente entre professor x aluno e entre, aluno x professor, como disse Rubem Alves numa entrevista publicada originalmente na seção "Fala Mestre" da revista Nova Escola de Maio de 2002, e foi realizada por Ricardo Prado, de Campinas: *"O educador é parte de uma tarefa mágica, capaz de encantar crianças e adolescentes, o que é bem diferente de simplesmente dar aula. Dar aula é só dar alguma coisa. Ensinar é muito mais fascinante"*. (ALVES, 2002).

As autoras Magdalena e Costa (2003), falam do desafio que se apresenta frente a essas novas ferramentas e comentam:

Como qualquer objeto novo, a Internet sofre intensas e profundas análises que redundam em críticas que salientam lados negativos ou positivos, dependendo das posições do analista, como humano em interação com outros humanos e com a natureza. [...] ela pode ser um produtivo canal interativo que nos possibilita buscar respostas cooperativamente". (MAGDALENA; COSTA, 2003, p.g 14).

Ainda as autoras questionam:

No movimento questões-respostas-novas questões, a dúvida que aparece de imediato, seria a de como operacionalizar isso em sala de aula. Como utilizar a internet para o desenvolvimento de comunidades cooperativas onde se resguarde o individual? (MAGDALENA E COSTA, 2003, p.g 15).

Ainda existe uma grande resistência ao uso da Internet principalmente na área da educação, onde prevalece a idéia que a Internet é para pesquisar, mas com muito cuidado porque quase tudo é inadequado e perigoso.

Na medida em que temos espaço para expor nossas idéias, analisar as idéias dos outros, nos posicionando frente diferentes argumentos, já estamos desenvolvendo um aprendizado cooperativo e resguardando o individual.

Na escola, assim como nossos alunos estamos em constante aprendizagem, pois ninguém é detentor do saber e a Internet como qualquer outra ferramenta pedagógica, não garante por si só a aprendizagem. No entanto, destaco a relevância da interação, da relação professor-aluno no processo ensino/aprendizagem. O essencial para esta relação não está no computador, mas na interação proporcionada pelo uso do computador ligado a internet, nas infinitas possibilidades oferecidas pela rede que nos permite conviver com realidades diferentes que se multiplicam e vão além dos muros escolares, realidades estas, capazes de transformar o conhecimento, ou seja, capaz de promover a reflexão a cerca de nossas concepções e ações.

2.2 O espaço virtual como rede de aprendizagem

Muitos são os espaços onde acontece a aprendizagem, na escola, na família, na sociedade, na relação com o outro, enfim, a aprendizagem ocorre constantemente ao nosso redor o tempo todo, mas o espaço virtual como rede de aprendizagem deve ser considerado também, mais um recurso pedagógico que pode ser usado nessa construção. Sei que ainda existe uma grande resistência por

parte de muitos educadores quanto ao uso da internet em sala de aula, porém entendo que diante dessa relação de ensino/aprendizagem, nosso olhar deve estar centrado na capacidade do trabalho cooperativo, aquele que é capaz de analisar e sintetizar conhecimentos, gerando novas soluções a partir da flexibilização do pensar e do agir.

É óbvio que ao fazermos o uso do computador, da internet, não vamos resolver de maneira mágica as dificuldades de aprendizagens, por exemplo, mas estaremos proporcionando novos espaços para a busca de informações de maneira individual e coletiva, de forma que a aprendizagem ocorra em rede.

Magdalena e Costa (2003), explicam o motivo dessa resistência quanto ao uso do ciberespaço, onde:

A internet, vista como um espaço aberto, ou como um oceano por cujas ondas podemos surfar, geralmente é pensada como fonte de pesquisa. Essa visão tem trazido à tona uma série de questões, [...] o problema do “cola-cópia”, a questão dos direitos autorais, a avalanche de informações, a preocupação com a “fidedignidade” do material encontrado, o medo de deixar à mão material inadequado ou moralmente discutível... Podemos dizer que, para o desespero de muitos, há nesse espaço uma enorme abertura para o diverso, o não-controlado, o desconhecido, o desordenado. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 53-54).

Ainda, as autoras nos levam a refletir sobre nossa posição enquanto educador frente ao uso dessas novas tecnologias, onde muitas vezes até involuntariamente exigimos que nosso aluno seguisse o caminho que pré-determinamos a ele.

Portanto, aceitar que nossos alunos explorem esse espaço virtual sem cair na tentação de “facilitar a sua tarefa, reconhecer que os alunos são capazes de aprender em contextos que não somos capazes de controlar, que existem caminhos diferenciados para chegar a determinadas construções, que cada aluno tem curiosidades próprias e, acima de tudo, que são capazes de organizar informações é um dos nossos primeiros desafios como professores se queremos colocar a Internet em sala de aula. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 54).

Nessa perspectiva, penso que o professor tem que estar preparado para usar o computador, a internet, o espaço virtual como rede de aprendizagem e somente

assim, o computador poderá servir como instrumento de auxílio do fazer pedagógico. A Internet é hoje, a ferramenta que pode ajudar a transformar a educação e toda mudança gera conflito e na área educacional não é diferente, mas para haver transformação é necessária a ação e esta deve ser recíproca envolvendo alunos, professores e comunidade escolar. Mudar significa entre outras coisas, modificar, renovar, transformar e por vezes perder a estabilidade nos instiga à dúvida e conseqüentemente esta, nos leva ao desafio de buscar novos saberes.

Andrea Ramal (2009) num de seus artigos descreve como acontece à interação no ciberespaço e conseqüentemente a aprendizagem:

O aluno começa a pesquisa entrando numa página da internet e encontra um hipertexto que tem palavras, imagens e links. Clica num lugar, depois em outro, depois em mais outro. De repente não está na mesma página, mas em outra que completa e amplia o assunto inicial. Cai num blog sobre o tema, posta uma mensagem, lê várias. (RAMAL, 2009, p.52).

Magda Soares (2002), também faz referência a estas novas práticas de leitura e escrita que se apresentam no espaço virtual:

[...] um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escritas digitais, o letramento na Cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas do papel (SOARES, 2002, p.146).

Momento este, em que a escola não pode “ficar de fora”, devendo fazer uso dessas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, explorando os diferentes espaços, que nos permite comparar, refletir e agir em prol de uma educação não linear, de uma educação voltada para a construção do sujeito ativo, capaz de realizar-se pessoalmente e profissionalmente por meio de suas próprias ações.

Segundo Lévy, em Cibercultura,

Não se trata aqui de utilizar a qualquer custo as tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que está questionando profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, notadamente, os papéis de professor e aluno. (²LÉVY, 1999).

Entretanto, penso que a inserção das TIC's na educação, é uma estratégia pedagógica inovadora, fazendo do espaço virtual uma rede de aprendizagem capaz de levar o aluno a contextualizar estas de acordo com seus interesses, permitindo a expansão de situações educacionais que vão além dos muros da escola. Essa interação está relacionada na busca de diferentes saberes, no divergir das idéias, na confirmação de certezas e na busca de respostas para desmistificar dúvidas e com isso, permite ao aluno o desenvolvimento da autonomia, a vivência do fazer e compreender e por conseqüência a construção do conhecimento.

2.3 A interação e o diálogo no ciberespaço

A interação e o diálogo ocorrem a todo o momento e em qualquer lugar, podemos afirmar que estamos em constante interação com o mundo, com os objetos, com os animais, com as pessoas.

As autoras Magdalena e Costa no livro: *Internet em Sala de Aula: com a palavra os professores*, dizem que:

[...] Pela via motora ou mental, as crianças manipulam, exploram, interagem, interpretam, levantam hipóteses, buscam explicações e reconstituem o mundo que as rodeia em diferentes patamares. [...] a ação é fundamental. É agindo sobre e no meio físico/social que a criança constrói e reconstrói tanto o seu sistema de conceitos quanto o seu sistema de representações a respeito desse mundo. (MAGDALENA; COSTA, p.g 20).

² Pesquisa realizada na internet disponível em:

<http://empresa.portoweb.com.br/pierrelevy/educaecyber.html>, Acessado em: 15 de Nov. de 2010.

Diante desse relato, concordo sim com as autoras e reafirmo que a aprendizagem só é possível pela interação e pelo diálogo, pois é na relação com o outro que temos a oportunidade de refletirmos sobre nossas próprias ações e também, é agindo que seremos capazes de construir e reconstruir concepções.

Essa interação e esse diálogo referido acontecem em sala de aula mesmo sem o uso da internet, a diferença é que dentro do espaço virtual, no ciberespaço, a possibilidade de interação é ampliada, proporcionando o conhecimento de realidades incipientes, que o professor precisa saber conduzir para não “naufragar” nesse mar de informações, compreender que a partir da auto-reflexão ele pode:

[...] reinventa as muitas maneiras de aprender e transforma a sala de aula – mesmo quando não dispõe de tecnologias – em um ambiente interativo e dinâmico. Mobiliza a inteligência coletiva e, através dela, envolve cada pessoa em processos de construção cooperativa, na polifonia de uma rede que acolhe e ampara, distribui e abastece, comunica e entrelaça. (RAMAL, 2009, p. 54).

No entanto, sabemos que as tecnologias digitais, o computador, a Internet, os diversos ambientes de interação e diálogo apresentados na rede, bem como qualquer outra ferramenta usada para auxiliar na aprendizagem, só surtirá efeito se está permitir ao sujeito uma postura ativa e não passiva, oferecer-lhes caminhos que conduzam a problematização, para que através da ação sejam levantadas diversas hipóteses, cuja descoberta se fará na coletividade, na troca de idéias na cooperação.

2.4 O papel do professor frente às novas tecnologias

Durante meu estágio pude comprovar que realmente o novo assusta, (neste caso me refiro ao ciberespaço), e por acomodação ou medo a grande maioria dos professores prefere o “feijão com arroz” todo dia, optam por não correr o “risco” de trocar o conhecido por algo que não conhecem nas entrelinhas, algo incerto para

muitos. Presenciei situações, onde levar os alunos ao laboratório de informática era simplesmente um “alívio”, ou seja, o fato do aluno estar no computador é entendido por alguns que a intervenção o auxílio do professor ali naquele ambiente, não é mais necessário. Será que oferecer ao aluno um espaço livre para expressar suas concepções é isso? Que tipo de sujeito está se ajudando a construir? Será que nós como educadores, estamos preparados para usar a Internet em sala de aula?

Ramal (2009) considera:

[...] O digital troca uma certa previsibilidade, uma segurança, por algo que, para ser entendido, exige maior esforço, já que há alternativas de articulação de sentidos, uma riqueza de elementos novos que precisam ser explorados e experimentados. (RAMAL, 2009 p.53).

Nada se conquista sem esforço, sem dedicação, sem luta, e tudo isso exige sim, uma mudança epistemológica, ideológica e pedagógica e de acordo com as palavras de Magdalena e Costa essa conquista não acontecerá da noite para o dia.

[...] É o “saber da experiência” que influencia sua forma de ser e agir em classe. Esse saber é construído, paulatinamente, no dia-a-dia, durante o exercício profissional, nas interações que estabelece com seus pares, com os demais integrantes da comunidade escolar. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 37).

Se o saber é construído aos poucos, então é necessário respeitar o tempo de cada um, principalmente quando estamos diante do “novo” que nesse caso, é o uso da Internet no ambiente escolar que se apresenta na mesma perspectiva para professores e alunos. Na construção do blog de aprendizagens com os alunos durante o estágio, também fui aluna ao mesmo tempo e aprendi muito com eles, principalmente a respeitar as diferenças, o tempo de cada um, a visão individual, pude compreender que nem todos tiveram o mesmo “encantamento” diante ao blog construído, muitos ficaram maravilhados, outros simplesmente gostaram.

De tudo isso, o mais importante foi poder proporcionar aos alunos a interação, oferecendo-lhes uma relação mútua de aprendizagens, onde todos foram autores e

co-autores. Pude provocar-lhes a curiosidade na busca de novas formas de aprender e construir conhecimento de maneira cooperativa, resguardando também o individual.

2.5 Implicações pedagógicas diante das tecnologias da informação e da comunicação

Para a inserção das TIC's no ambiente educacional, faz-se necessário uma estrutura educacional em todos os sentidos, principalmente na organização do projeto político pedagógico que envolve interesses de toda a comunidade escolar, professores, alunos, pais e sociedade. Autoras como Magdalena e Costa (2003) dizem que:

[...] é uma ruptura epistemológica e ideológica. Epistemológica porque possibilita ao aluno entrar em contato com uma fonte enorme e variada de informações, e essa diversidade pode gerar novas questões que, geralmente, não são passíveis de ser respondidas por um único e solícito professor. Ideológica porque oferece uma escola livre. Possibilitar aos alunos buscar informações além dos muros escolares, do material “didaticamente” apropriado, sistematizado e graduado, é aproximá-los da empreitada humana, controvertida, histórica e dinâmica que é o processo de construção do conhecimento. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 56).

A escola deseja construir um ensino de “qualidade” e se esse desejo visa alunos construtores de conhecimentos, capazes de refletir, formular hipóteses, a escola então, deve ser a “ponte” para que essa mudança aconteça, incluindo o espaço virtual na aprendizagem dos alunos. Para usar a Internet como rede de aprendizagem é necessário a ruptura epistemológica e ideológica citada pelas autoras. É preciso permitir ao aluno buscar seus conhecimentos num espaço diversificado além da sala de aula e, a partir dessa busca construir com ele diferentes aprendizagens e para isso, porque não utilizar o ciberespaço disponível que se apresenta diante de nós?

Fala-se tanto em trabalhar com aquilo que é significativo para o aluno, em despertar-lhe a curiosidade, o senso crítico e ao mesmo tempo nos assusta o fato do aluno usar o ciberespaço para “copiar” trabalhos prontos, mas pensando em nossas ações de professor em sala de aula, também muitas vezes não usamos o recurso “copia - cola”? Afinal quantas vezes utilizamos textos, atividades ou outro recurso dos livros didáticos?

Hoje, percebo que durante meu estágio, meus alunos foram privados de muitas dessas ações de liberdade virtual. Senti falta de um “tempo sem tempo”, onde os alunos pudessem buscar diversas informações, conhecer outros ambientes, interagir com outras pessoas, enfim, ter liberdade para conhecer o ciberespaço sem a responsabilidade de ser esta mais uma tarefa a cumprir. Assim, ficou a dúvida, será que somos intrépidos ao ponto de romper com as estruturas epistemológicas e ideológicas?

Ramal (2009) cita Morin (1999) que diz:

[...] No mundo dos meios digitais, não há como erguer muros e grades curriculares. “o modelo da disciplinarização quebra o complexo do mundo, produz fragmentos, fraciona os problemas, separa o que é ligado, unidimensionalmente o multidimensional. (MORIN, 1999, p.31 - apud RAMAL, 2009, p. 53-54).

A grade curricular precisa ser revista, repensada, se desejamos contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, autônomos e participativos, principalmente com a inserção desse novo espaço de escrita e leitura que é a tela do computador apresentada por Soares:

Pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura trás não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e leitura na tela. (SOARES, 2002, p.152).

A mesma autora complementa:

[...] o hipertexto não tem propriamente um autor; em primeiro lugar, porque a intertextualidade, presente, no texto impresso, quase exclusivamente por alusão, no hipertexto se materializa, na medida em que este se constrói pela articulação de textos diversos, de diferentes autorias – no hipertexto, não há uma autoria, mas uma multi-autoria. (SOARES, 2002, p.154-155).

Assim, este novo espaço de interação, diálogo, informação e aprendizado, se constituem pela ação de cada sujeito que é ao mesmo autor e co-autor, portanto, autônomo e conseqüentemente capaz de refletir, agir e aprender na coletividade. Mas para que tudo isso possa acontecer, para se trabalhar nesse novo espaço de leitura e escrita que se apresenta, é preciso também que o educador compreenda como se constrói a aprendizagem a partir das TIC'S, para que os alunos não se tornem apenas expectadores tecnológicos.

Repensar nossa prática docente é um exercício vital para construção da escola que queremos. Assim como a vida não pode ser fragmentada, a educação da mesma forma, também não. Pois, a aprendizagem se constrói numa visão interdisciplinar fazendo relações múltiplas e sincrônicas entre as diversas áreas do conhecimento, inclusive o cotidiano do aluno.

Hoje, o conhecer não é suficiente, é preciso compreender para poder intervir e agir sobre a própria realidade em que estamos inseridos.

A Internet é o novo que se apresenta para nos auxiliar na missão de educar, no entanto, cabe a nós professores a missão de ser um mediador, um orientador, para que com ela possamos transformar a educação.

A escola, ainda encontra-se apoiada em bases tradicionais que acabam dificultando a interdisciplinaridade, gerando discussões sobre o cumprimento da grade curricular, deixa-se de trabalhar com o significativo para o aluno e trabalha-se com o obrigatório. Dessa forma, que tipo de sujeito está se ajudando a construir? Isso está muito claro nas palavras de Magdalena e Costa (2003):

[...] Por estas características de fragmentar para analisar, sem reunir para sintetizar, as escolas estão facilitando processos de formação de cegos à complexidade que os problemas, cada vez mais globais, apresentam. São alunos que sabem muito, mas compreendem pouco. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 66).

De acordo com as mesmas autoras, Morin (2000) diz:

[...] em uma sociedade da informação, um ensino que visa a “cabeça cheia” atrofia o pensamento, reduzindo as possibilidades de reflexão e compreensão e eliminando as possibilidades de julgamentos críticos e articulados, próprios de um cidadão consciente, autônomo e competente (Morin, 2000, apud MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 66).

Considero, entretanto, que além da reorganização do Projeto Político Pedagógico contemplando o uso das Tecnologias de comunicação e Informação no âmbito escolar, também é necessário o comprometimento da comunidade escolar para uma discussão sobre o real papel dessas novas ferramentas tecnológicas no que tange a melhoria do processo ensino/aprendizagem, compreendendo as mudanças decorrentes e incorporando-as como prática pedagógica que possibilita o desafio de aprender vivenciando a realidade que fomenta a construção da cidadania.

3 Metodologia

Pautada nas aprendizagens construídas no decorrer desse curso, embasada na teoria construtivista dos autores apresentados ao longo desse trabalho, na minha pequena experiência docente e na prática do estágio curricular, o presente trabalho foi desenvolvido a partir dessa metodologia que visa incentivar o diálogo, desenvolver a criticidade e a autonomia do sujeito para que ele possa constituir-se um ser reflexivo, capaz de agir, experimentar e vivenciar outros saberes, ampliando sua capacidade cognitiva para se desenvolver integralmente e assim, conviver em sociedade.

Ao longo desses quatro anos de estudo na Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância, fazendo o uso constante do computador e da internet, minha pesquisa para esse trabalho não poderia ser outra, se não sobre as Tecnologias de Comunicação e Informação. Fascinou-me, conhecer essas ferramentas tecnológicas e compreender com isso, que a interação proporcionada no ciberespaço promove entre outras coisas, a construção de uma aprendizagem significativa, destacada por Magdalena e Costa, 2003:

Com as novas dimensões que os ambientes informatizados introduzem na escola, modificam-se os conceitos de espaço, tempo, hierarquia, inteligência. Concomitantemente, modificam-se as idéias de escola e de sala de aula. Alunos e professores rompem com as barreiras do espaço/tempo da sala de aula quando podem compartilhar e operar em conjunto informações, experiências e sentimentos com alunos e professores de outras escolas, em tempo real ou não. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 99).

Também, as autoras complementam:

[...] Essas interações, hoje, são intensificadas pela disponibilização de uma gama crescente de recursos tecnológicos a faixas mais amplas da sociedade. Possibilitam que a vida de um e de todos – entendida aqui não só no sentido biológico, mas nos sentidos social, histórico, cultural, psicológico, espiritual... – siga seus processos através de formas

construtivistas e interdependentes de conhecer e existir, mais condizentes à condição de seres humanos. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 87-88).

Contudo, tive o privilégio de proporcionar aos meus alunos de estágio parte desse meu aprendizado, construído com o auxílio dessas ferramentas pedagógicas de comunicação e informação, mostrando-lhes que o conhecimento se faz na coletividade, na interação com colegas, professores, enfim, nas malhas da rede multicultural que é a internet. Mas, volto a ressaltar que o uso dessas tecnologias de nada vale se nós educadores não compreendemos como ocorre o processo ensino/aprendizagem, se insistimos na transmissão do conhecimento, pois as informações estão ao nosso alcance, porém é preciso saber direcioná-las em suas dimensões a favor da aprendizagem individual e coletiva, buscando junto ao aluno explorar as diversas trajetórias oferecidas no ciberespaço, para que a produção realizada por eles sirva também, como recurso para o conhecimento de outros.

[...] não basta ter conexões, aprender a navegar e buscar informações. É necessário assumir/entender nosso papel de educadores nessa sociedade em transformação, compreender as implicações das TIC em várias dimensões: na construção de significados, nas novas formas de expressão do conhecimento e da arte, na representação da realidade, nas relações e interações. [...] Mais do que incentivar nossos alunos a acessar e buscar material na Internet precisamos, junto com eles, explorar a pluridirecionalidade desses meios, aprendendo também a produzir, veicular e fazer circular informações e significados construídos nesse espaço de convivência. [...] O nível educativo de uma sociedade informacional não se mede pela quantidade de conexões, mas pela inserção crítica, assertiva e competente dos indivíduos na relação com o espaço eletrônico, nas trocas que são capazes de estabelecer, no que são capazes de produzir, de criar com e a partir desses meios. Em outras palavras, o nível educativo em uma sociedade informacional é medido, também, pela alfabetização tecnológica. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 107).

O trabalho cooperativo permite o confronto de idéias, as divergências, ao mesmo tempo em que faz uma analogia entre a diversidade dos saberes de cada um. Em sala de aula, sempre gostei de realizar trabalhos em grupos e durante o estágio várias atividades foram desenvolvidas dessa forma e os resultados obtidos contribuíram significativamente na aprendizagem individual e coletiva. Percebi que alunos tímidos, renderam-se ao coletivo e tornaram-se mais espontâneos a cada

dia, a partir da construção do blog coletivo de aprendizagens da turma, a interação, a comunicação e a informação oferecida naquele ambiente virtual, foi sem dúvidas um agente responsável por esta transformação.

4 Análise do Material

Diante da problematização apresentada neste trabalho referente o uso do computador e da internet em sala de aula, enfatizando principalmente os ambientes virtuais como espaços de diálogo, interação e construção de aprendizagens, desejo aqui evidenciar a importância da inserção das Tecnologias de Comunicação e Informação na educação.

Com isso, acredito que o ciberespaço é uma nova estrutura pedagógica, capaz de contribuir muito para a construção da aprendizagem significativa, ampliando nossos horizontes na busca do conhecimento e do crescimento individual e coletivo como citam as autoras:

Se tomássemos em consideração as informações que já temos sobre como as crianças e nós mesmos aprendemos, deveríamos pensar em criar ambientes abertos a exploração e interações, onde os alunos pudessem alimentar seus interesses e curiosidades, efetuar escolhas e ter o tempo necessário para experimentações. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 21).

Por isso, se aprendemos uns com os outros e entendemos que a aprendizagem significativa parte da realidade do aluno, das suas curiosidades, de seus interesses, então, também nós como professores temos a necessidade de estarmos sempre em construção, ou seja, em permanente atualização para que o fazer pedagógico esteja voltado para a possibilidade de sermos articuladores desse processo ensino e aprendizagem.

Assim, concordo novamente com as autoras:

Se agregarmos a esses processos o contato com os meios de informação de massa, principalmente a televisão e agora a internet, teremos um novo ambiente de aprendizagem em que as questões lançadas extrapolam as características que dão significado usual ao contexto do aluno: relação com o meio próximo, parte da vida diária dos alunos, situações do seu cotidiano social... (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 21).

Baseada nesse aprendizado construído por mim ao longo desse curso, no uso constante do computador e da internet como rede de aprendizagem, na interação com colegas, tutores e professores, na realização das atividades propostas pelas interdisciplinas e de acordo com as teorias estudadas, minha prática de estágio foi pensada com o objetivo de proporcionar aos alunos um novo espaço de construção coletiva, no intuito de fazer dele uma rede interativa de aprendizagens múltiplas, onde os alunos pudessem expressar seus desejos, suas curiosidades, dúvidas, certezas, levantar hipóteses, enfim, um espaço virtual de aprendizagens significativas para o exercício da autonomia.

A partir dessa proposta, meus 17 alunos do 4º ano B com os quais realizei a prática de estágio, na Escola Municipal De Ensino Fundamental José Felipe Schaeffer de Três Cachoeiras, foram estimulados a construir um espaço virtual coletivo onde fosse possível a interação, o diálogo e o registro das aprendizagens construídas. Então, criamos o ³Blog Coletivo de Aprendizagens do 4º ano B para o desenvolvimento dessa proposta.

Entre os dezessete alunos da turma, apenas dois já conheciam o blog como sendo uma página da internet que usamos para escrever sobre nós, mas os demais alunos não tinham nenhum conhecimento sobre blog. A partir desse momento, convidei-os para construirmos o blog coletivo da turma, explicando qual a funcionalidade de um blog, que vai muito além de um simples espaço de escrita. Pois, o blog é também, um espaço para diálogo e reflexão, onde construímos conhecimento de forma autônoma e coletiva, uma ferramenta pedagógica que aguça a curiosidade, traz concepções individuais e coletivas, um espaço que pode ser enriquecido por fotos, imagens, sons, links que nos remete a diferentes canais de comunicação e aprendizagem por meio das tecnologias envolvidas.

Minha arquitetura pedagógica, bem como o plano de atividades desenvolvido para o estágio teve como objetivo geral: Contribuir para formar sujeitos autônomos, que saibam interagir de forma consciente, conhecedor das diferenças, que saiba respeitar a opinião do outro, que saiba enfrentar os desafios apresentados e

³ Blog Coletivo de Aprendizagens do 4º ano B construído com os alunos no período de Estágio Curricular. Disponível em: <http://amigosaprendizes.blogspot.com> Acesso em: 15 Nov. de 2010.

principalmente que saiba conviver em sociedade, compreendendo que é na relação com o outro que construímos aprendizagens.

Entretanto, é preciso criar e recriar nossos conhecimentos, incentivar nossos alunos despertando-lhes a curiosidade a fim de propor-lhes a criticidade, afinal: *“quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve a “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento”*. (FREIRE, 1996, p. 24 - 25). Em minha concepção, como educadora devo promover condições na busca desses conhecimentos através do diálogo, da socialização, da interação, da leitura, da escrita, para que o aluno possa participar do processo ensino/aprendizagem e aplicar estes, a fim de melhorar e modificar o seu contexto social.

Evidenciando aprendizagens construídas pelos alunos nesse período, apresento o registro de alguns planejamentos com o uso dessas novas ferramentas tecnológicas, o computador e a internet.

No plano 2 iniciamos com a atividade “conhecendo mais tecnologias”:

4^a aula – 13 de abril de 2010.

Objetivo: Conhecer algumas ferramentas tecnológicas que auxiliam na aprendizagem.

No uso das tecnologias, fomos ao laboratório de informática e apresentei aos alunos o que é um blog. A maioria dos alunos mostrou-se maravilhada, então comentei que a turma do 4º ano B, terá um blog coletivo de aprendizagens, onde iremos registrar nossas conquistas e impressões. Nesse mesmo dia apresentei o editor de texto Word, onde faremos as descrições que depois serão copiadas e coladas no blog e aproveitando o tempo que nos restava foram logo usar o editor para se familiarizar, pois somente três alunos têm computador em casa, mas a grande maioria demonstrou interesse e conhecimento quanto à mudança de cores, fonte, tamanho, etc.

⁴ Atividades publicadas no Relatório de Estágio Curricular no período de Abril a Junho de 2010. Disponível em: <http://rosimeriestagio.pbworks.com/w/page/24637742/Rosimeri-Estágio-Ufrgs-2010> Acessado em: 17 de Nov. de 2010.

No plano 12, a atividade intitulou-se “Interação virtual”, pois nesse dia estudamos o processo produtivo do município e isso, gerou em sala de aula uma discussão a cerca das concepções individuais de cada um, então aproveitando a oportunidade a partir desse debate, cada aluno foi convidado a analisar a fala do colega e depois registrar seus próprios argumentos no blog.

12ª aula – 27 de abril de 2010

Objetivo: Fazer uso do computador de maneira consciente visitando o blog da turma e participando de jogos pedagógicos virtuais.

No uso das tecnologias, visitaram o blog de aprendizagens da turma e realizaram as postagens produzidas pelos colegas e depois tiveram momentos divertidos com jogos virtuais pedagógicos.

O planejamento do dia vinte quatro de maio de dois mil e dez, registra como atividade uma visita ao blog da turma e conseqüentemente a realização da leitura das postagens feitas pelos colegas, oportunizando assim, uma reflexão a cerca da escrita do outro, objetivando a auto-reflexão, a formulação de hipóteses e a construção de argumentos que pudessem evidenciar sua própria concepção.

33ª aula – 25 de maio de 2010

Objetivo: Ler e interpretar o texto proposto.

No laboratório de informática, os alunos visitaram o blog coletivo fazendo uma leitura das postagens e depois um pequeno registro no Word comentando-as, porém não foi possível realizar as postagens devido ao tempo no laboratório de informática que é bem restrito.

No trigésimo oitavo planejamento, os alunos assistiram a um filme sugerido pela escola que abordou a questão do consumismo e do aquecimento global, então aproveitando novamente nosso horário no laboratório que coincidiu com o dia do filme, realizamos uma produção textual individual referente o assunto usando o editor de texto Word. Assim, após a socialização das idéias cada aluno redigiu seu texto que foi postado no blog coletivo.

38ª aula – 31 de maio de 2010

Objetivo: Fazer uso das tecnologias para produzir um texto reflexivo.

Hoje os alunos foram convidados a assistir um DVD produzido no PowerPoint que conta a história do livro: Nina e Erê, cujo tema principal é o aquecimento global e o consumismo. Esse vídeo foi proposto pela escola, porque nesta semana de 31 de maio a 08 de junho de 2010, a prefeitura municipal em parceria com a secretaria de educação, promove a semana do Meio Ambiente. A partir desse vídeo, discutimos sobre a importância de preservação ao Meio Ambiente, consumismo desnecessário e reciclagem, tendo como consequência o aquecimento global. Aproveitando essa discussão coletiva, os alunos fizeram uma produção textual no Word, destacando suas impressões sobre o tema em questão.

Enfim, apresento o planejamento 41, destacando a atividade “Aprendendo pesquisar”. Foi esta, uma atividade produtiva onde, debatemos sobre o que realmente é uma pesquisa e posso afirmar que diante dos argumentos apresentados pelos alunos, a aprendizagem foi significativa para todos.

41ª aula – 07 de junho de 2010

Objetivo: Realizar uma pesquisa na internet.

Hoje trabalhamos com a história em quadrinhos: Pedrinho e Chiquita em Liberdade, cujo tema foi à discussão sobre ética e cidadania. Realizamos a leitura silenciosa e oral, logo após um debate para melhor compreensão, onde os alunos expressaram suas concepções referente o assunto em questão. A participação dos alunos foi muito produtiva, pois ao final concluíram que ética é agir corretamente, deram até um exemplo de um médico que não deve sair por aí falando de seus pacientes. Já para cidadania disseram que é cumprir com nossos deveres, tendo o direito de expressar nossas idéias a todos. Por isso, considereei essa discussão muito significativa, pois os alunos demonstraram argumentos e evidência para explicar o tema abordado.

Aproveitando esse maravilhoso momento de aprendizagens, pedi para os alunos realizar uma pesquisa na internet abordando o assunto debatido, ou seja, com isso reafirmaram as impressões prévias gerando uma nova discussão sobre como pesquisar? O que é uma pesquisa? Ao final, discutimos que pesquisa não é

uma cópia e sim, um posicionamento pessoal a partir da leitura realizada e assim concluimos nossa aula de hoje.

Entretanto, faço minhas as palavras de Paulo Freire (1996) que diz: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 47). Assim, a partir dessa reflexão tentei realizar em sala de aula um trabalho pedagógico direcionado aos interesses do meu aluno, explorando suas curiosidades, seus saberes, desafiando-os na busca de novas aprendizagens reconstruída na coletividade, na interação e no diálogo. “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” (FREIRE, 1996, p.136).

5. Conclusão

Com a presente pesquisa realizada para desenvolver esse trabalho, busquei embasamentos teóricos que estivessem de acordo com minhas concepções quanto à inserção das novas tecnologias de informação e comunicação, especificamente o uso do computador, da internet e dos ambientes virtuais como espaço de reflexão, diálogo, interação e aprendizagem.

Diante desse propósito, reafirmo que minha vivência como aluna no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS na modalidade à distância, a apropriação dessas novas tecnologias no decorrer desse período, a interação com colegas, professores e tutores, bem como, minha pequena experiência docente e a prática de estágio, foram os grandes responsáveis por fazer desse trabalho uma aprendizagem significativa, alicerçada nos autores já mencionados inicialmente.

O principal objetivo desse trabalho foi mostrar que o uso do computador e da internet na educação é sem dúvida, uma revolução no âmbito escolar que requer mudanças pedagógicas, metodológicas e ideológicas, porém sabemos que não é tarefa simples e fácil como citam as autoras Magdalena e Costa (2003), *“[...] estamos nos propondo a mudar a base teórica que nos sustenta. [...] compreender e praticar ações baseadas na heterarquia e autonomia e isso só é possível quando as relações entre os indivíduos são baseadas em relações de reciprocidade”*. (p.49).

Contudo, se buscamos uma aprendizagem significativa para nossos alunos, se desejamos contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos é preciso então, compreender que a aprendizagem se constrói paulatinamente entre professor e aluno, entre aluno e professor. Mas, para isso acontecer verdadeiramente, o professor precisa romper com as barreiras tradicionais que permeiam sua prática, entender que cada aluno traz consigo uma “bagagem” de saberes, curiosidades e hipóteses, que devem ser respeitadas e discutidas coletivamente, para que possamos transformar estes em conhecimento novo.

Em minha concepção, como já mencionei anteriormente não basta inserir essas novas tecnologias na escola, ou mesmo ser capacitado, ter competência técnica para utilizá-las, também não existe mágica alguma, nem fórmula para

ensinar e aprender, o que existe é a oportunidade para que o professor se perceba um sujeito em construção, apto a mudanças, um comunicador, um orientador pedagógico, tecnológico e um desafiador para seus alunos que se motivados, certamente serão construtores de conhecimentos.

Entretanto, posso afirmar que ao concluir essa pesquisa obtive um crescimento pessoal e profissional significativo em minha vida, por conhecer as imensas possibilidades educacionais que se abrem com a inserção dessas novas tecnologias, afinal a sociedade vem se tornando cada vez mais tecnológica e isso talvez amedronte, mas certamente é um espaço que permite o desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

“Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar.” (FREIRE, 1996, p.144).

6. Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. **Entrevista publicada na revista Nova Escola**, Ano 8 - nº 69 - 15 de janeiro de 2009 – Disponível em: http://www.educacaomoral.org.br/reconstruir/entrevista_edicao_69_rubem_alves.htm Acessado em: 12 de Nov. de 2010.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CURY, Augusto Jorge, 1958. **Nunca desista dos seus sonhos** - Rio de Janeiro: Editora Sextante: 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Edição especial. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. Disponível no site: <http://empresa.portoweb.com.br/pierrelevy/educaecyber.html> Acessado em 15 de Nov. de 2010.

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Tempel. **INTERNET EM SALA DE AULA: Com a palavra, os professores**. Prefácio: Léa da Cruz Fagundes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Pbworks de Estágio disponível em: <http://rosimeriestagio.pbworks.com/w/page/24637742/Rosimeri-Estágio-Ufrgs-2010> acessado em 17.11.2010 Acessado em: 17 de Nov. de 2010.

PORTO, Tania M. Esperon. **A comunicação na escola e a formação do professor em ação**. In: (Org.). **Redes em construção: meios de comunicação e práticas**

educativas. Araraquara: JM Editora, 2003. p. 79-110. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>, acessado em 12.11.2010.

PRIBERAM, **Dicionário da Língua Portuguesa**, disponível em: (<http://www.priberam.pt/dlpo.aspx> Acessado em: 12 de Nov. de 2010.

RAMAL, Andrea. **Quem mexeu na minha sala de aula?** Artigo publicado na Revista Pátio, Ano XIII, nº 50, Maio/Julho 2009.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura.** Educ.Campinas, vol.23, nº81, p.143-160, dez.2002- Artigo publicado e disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>, acessado em 12.11.2010.